

## A P R E S E N T A Ç Ã O

---

Os estudos sobre o processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira (LE), ao longo do século XX, apresentaram e colaboraram com a atual visão da complexidade que tal processo encerra e da multiplicidade de abordagens possíveis de serem aplicadas e desenvolvidas nessa área. O mesmo se traduz nessa seção que, composta de oito textos, reúne artigos de professores do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas e de professores de outras instituições brasileiras que se dedicam à pesquisa sobre ensino e aprendizagem de LE.

Os trabalhos aqui apresentados refletem aspectos diversificados do processo de ensino e aprendizagem de LE e podem ser divididos em dois grupos: no primeiro grupo, apresentamos trabalhos mais concentrados na Linguística Aplicada e na Sociolinguística Interacional. Em seu artigo, Maria Inez Matoso Silveira comenta sobre as formas como a conversação é tratada nas aulas de língua estrangeira e defende a utilização da abordagem comunicativa, com ênfase nos atos de fala e nas tarefas comunicativas como melhor opção metodológica para o processo de ensino e aprendizagem da conversação. Rita Maria Diniz Zozzoli propõe discutir sobre as questões teóricas e práticas que permeiam as produções escritas em LE à luz da perspectiva de um aluno produtor ativo em LE. A autora questiona a fragmentação e a hierarquização do processo de ensino e aprendizagem de línguas defendido por uma tradição mais estruturalista e adota uma concepção de autonomia relativa do leitor/produtor de textos. Roseanne Rocha Tavares apresenta algumas considerações teóricas acerca do discurso interacional em sala de aula de LE com base na Pragmática, na Sociolinguística Interacional e na Linguística Aplicada. A partir de uma análise micro-etnográfica de sala de aula de inglês, considerando pressupostos da Pragmática e do Sócio-interacionismo de Gumperz e Tannen, Simone Correia

Tostes apresenta reflexões sobre os recursos de repetição utilizados pelo professor de língua estrangeira e sua importância para a interação professor-aluno.

O segundo grupo é dedicado aos trabalhos na área que faz interface com a Lingüística. Alessandra Baldo trabalha com a leitura em LE tomando como ponto de partida a possibilidade de fragmentação da mesma em diferentes habilidades. O resultado da pesquisa favorece a visão do processo de leitura como um todo indispensável em oposição à hipótese acima citada. Marcus Maia e Juliana Maia investigam a compreensão de leitores nativos e não nativos de português e inglês ao lerem orações subordinadas de sentido ambíguo. A pesquisa é feita com base na teoria da gramática universal de Chomsky. Núbia Rabelo Bakker Faria faz reflexões acerca da relação entre a Lingüística e o ensino e aprendizagem de LE, tomando como princípio a afirmativa de Chomsky, relativa à aquisição de língua materna, de que “quando falamos uma língua sabemos mais do que aquilo que aprendemos”. Ronaldo de Oliveira Nobre Leão analisa, com base na fonética, na fonologia e na Análise Contrastiva, a realização de alguns fonemas da língua inglesa que podem causar alguma dificuldade para o aluno brasileiro por não fazerem parte do sistema fonético-fonológico da língua portuguesa.

Esperamos que esta seção possa, de alguma forma, ser útil para os profissionais da área. Gostaríamos, também, de agradecer aos colaboradores por partilhar conosco a importância de divulgar reflexões sobre o tema.

*Roseanne Rocha Tavares*